

Código Coleção:	1323L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra "A boca da noite" (Editora Zit, 2016), texto de Cristino Wapicha e ilustrações de Graça Lima, é um conto infantil em que o narrador, o menino Kupai, conta sua aventura na Laje do Trovão, o lugar mais perigoso da aldeia, e seu encontro com a boca da noite. Com ilustrações integradas ao texto, a obra revela elementos da cultura indígena sem perder o foco na construção literária. O menino Kupai, personagem principal desta história, conta aqui um pouco da infância, da família, do cotidiano e da criatividade do povo Wapichana. Principalmente, ele mostra sua própria descoberta do mundo que o cerca, através de suas caminhadas com o irmão e das conversas com a mãe. É uma história simples que traz elementos de "lenda", sem cair no discurso estereotipado.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto explora a descoberta e os medos de um menino em relação aos sentidos de palavras de sua cultura: por exemplo, "boca da noite". A forma como essa descoberta é explorada é muito rica, uma vez que traz personagens explorados em profundidade psicológica. Esse fato é bastante adequado à faixa etária pretendida, uma vez que os pré-adolescentes estão na fase de auto-questionamento e de questionamento sobre o mundo que os cercam. O texto não apresenta a intenção de informar (característica da função referencial), mas há a construção da narrativa com personagens, sequência de ações, linguagem figurada que, associada ao texto visual, efetiva a função estética. Há apenas uma informação vocabular na página 38 do PDF. Há uso de figuras de linguagem como em: "HISTÓRIAS QUE MORAM EM MIM" (p. 3 do PDF); "Olha... como é bonito ele [o sol] mergulhando no rio..." (p. 9 do PDF); "Foi assim que vi, pela primeira vez, o sol entrando no rio para se banhar. Nem sabia que ele precisava tomar banho!" (p. 9 do PDF); "Quando chegamos quase na ponta dela, deitamos e rastejamos como cobra" (p. 11 do PDF). Além disso, há ainda trechos em que há sugestões de significação, sem uma leitura "fechada", possibilitando a polissemia: "Tomar banho no rio, tudo bem, mas será que o sol dorme dentro dele também? Será que, para mergulhar, ele respira uma única vez e passa a noite inteirinha lá dentro num fôlego só?" (p. 13 do PDF). Não há clichês. O final do texto, inclusive, impede conclusões: "É... melhor esperar o sol tomar banho de novo. Acho que ele tem alguma coisa a ver com isso. Vou perguntar pra ele sobre a boca da noite e, se ele não me responder, vou perguntar pra própria boca da noite!" (p. 37 do PDF). A obra é um conto infantil, mantendo características como situação inicial, desenvolvimento, clímax, desfecho, explorando o elemento tempo de forma linear, mantendo características do gênero. O final do conto pode ser considerado um elemento inovador: "É... melhor esperar o sol tomar banho de novo. Acho que ele tem alguma coisa a ver com isso. Vou perguntar pra ele sobre a boca da noite e, se ele não me responder, vou perguntar pra própria boca da noite! Além disso, é notadamente voltado ao público infantil" (p. 37 do PDF), já que não apresenta finalização tradicional, mas possibilita uma ideia de continuidade. A obra não apresenta apologia a ideias preconceituosas ou violência, não havendo, portanto, exemplos. O vocabulário é predominantemente compreensível para a faixa etária a que a obra se destina.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
As ilustrações das páginas 9 e 33 são exemplares da qualidade do traçado da ilustradora. Lembram tatuagens indígenas: coloridas, codificadas (parecem "letras") e intensas. O jogo de cores é muito bonito e condizente com o texto verbal. A delicadeza do pôr-do-sol (p. 9) e a explicação entre céu e boca da	

noite (p. 33) se revelam nas imagens. A página 10 do PDF mostra imagetivamente o que os meninos veem do alto da Laje do Trovão, conforme texto da página 11: "Do alto da Laje do Trovão, podíamos ver nossa aldeia toda - e da aldeia também dava para ver quem estava lá em cima". Alguns traços assemelham-se às pinturas corporais indígenas (p. 14, 16, 18 do PDF). A estampa na rede revela parte do sonho de Kupai (os meninos na Laje do Trovão, p. 21 do PDF). Há a personificação da Boca da Noite, com desenhos de tudo que ela já engoliu (p. 22-23 do PDF). Correspondendo ao texto "o sol acordar a gente" (p. 30), as páginas 30 e 31 tem a cor amarela como predominante. Não há apologia a ideias preconceituosas ou à violência.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
Apesar de ser obra indígena, não apresenta vocabulário de difícil compreensão para a criança. Traz diferentes visões de mundo, ao contrastar os questionamentos da criança ao dos adultos (p. 33). O tratamento dado aos temas predominantes é adequado ao público-alvo. Há a narrativa leve, que valoriza a voz do protagonista criança, sem infantilizá-lo, além de momentos de certo humor não simplista: "No mesmo instante, tomei uma atitude drástica. Juntei toda minha coragem e as minhas energias e pensei no único ser na Terra capaz de nos salvar! Enchi meus pulmões de ar e gritei com toda a potência da minha voz: MAMÃE!!!" (p. 26 do PDF). Não há abordagem simplificadora ou superficial, mas elaborada e poética: "Acho que não demorou muito para o sol acordar a gente. Que bom que tem o sol para ajudar os nossos olhos a ver tudo!" (p. 30 do PDF). Há a possibilidade do encontro da perspectiva do leitor com a da obra, que apresenta um elemento cultural talvez desconhecido ou tratado de modo superficial em outros casos. Há o confronto da perspectiva do pai e de Kupai. Em vários momentos, o pai dá instruções ou diz supostas verdades, mas Kupai não aceita passivamente e apresenta, normalmente, uma contraposição: "Obedecemos de imediato. Mas sabíamos que não seria somente essa conversa; pela desobediência tamanha, não escaparíamos de uma boa punição. Mas, qualquer que fosse o castigo, não ia nos deixar arrependidos daquela bela aventura..." (p. 13 do PDF); "- Filho, boca também serve para não meter o corpo em confusão. E pode ficar fechada também, filho... Com essa resposta do meu pai, deu pra entender que ele não sabe tanto sobre a boca da noite" (p. 37). O vocabulário é adequado e apresenta características que favorecem a leitura (conforme análise do texto verbal). Além de conhecer uma lenda de um grupo indígena brasileiro, os alunos têm a oportunidade de vislumbrar situações infantis de aventura e relações familiares que provavelmente fazem parte das experiências de muitas crianças: o adulto (pai) que vigia, dá sermão e castiga, a mãe (ou outro adulto) que consola.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
O projeto gráfico-editorial foi bem elaborado: desde a seleção de cores até a relação entre tipografia e e imagens. Há apresentação com contextualização da obra e convite à leitura (p. 5 do PDF) e contextualização dos autores (p. 39 do PDF). Além disso, há contextualização da obra na contracapa. Há o favorecimento da leitura. A fonte em caixa baixa é adequada ao público-alvo. A cor varia, sendo preto ou branco conforme cor predominante de fundo da página. A diagramação da fonte é um pouco pequena, mas não chega a prejudicar a leitura. Na capa, uma figura aparentemente indígena quase completamente dentro do que se sugere ser uma boca - A boca da noite - em jogo de cores vermelho e preto. Na contracapa em fundo preto, há texto com contextualização da obra e destaque ao narrador: o menino Kupai.	

Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra é um conto infantil ilustrado, apresentando trabalho estético com figuras de linguagem, polissemia e integração artística entre texto verbal e visual. Não erros crassos ou recorrentes. Não há apologia a moralismos ou estereótipos com teor doutrinário. O pai do narrador fala aos meninos dos perigos da Laje do Trovão, mas não há a validação da lição de moral: "qualquer que fosse o castigo, não ia nos deixar arrependidos daquela bela aventura..." (p. 13 do PDF). Existe a sugestão do estereótipo da mãe que "resolve tudo", mas faz parte da concepção da criança narradora, não sendo apresentada como verdade totalizante. A obra é conto infantil que trata de temas como as relações familiares, o mundo social e o natural, correspondendo, portanto, à categoria, ao gênero e às temáticas de cadastro. Há apresentação com contextualização da obra e convite à leitura (p. 5 do PDF) e contextualização dos autores (p. 39 do PDF). Além disso, há contextualização da obra na contracapa.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
A obra não apresenta material do professor.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
A obra não apresenta material do professor.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
A obra não apresenta material do professor.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica

2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A obra não apresenta tutorial/vídeo-aula.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
O menino Kupaí, personagem principal desta história, conta aqui um pouco da infância, da família, do cotidiano e da criatividade do povo Wapichana. Principalmente, ele mostra sua própria descoberta do mundo que o cerca, através de suas caminhadas com o irmão e das conversas com a mãe. É uma história simples que traz elementos de "lenda", sem cair no discurso estereotipado. O texto explora a descoberta e os medos de um menino em relação aos sentidos de palavras de sua cultura: por exemplo, "boca da noite". A forma como essa descoberta é explorada é muito rica, uma vez que traz personagens explorados em profundidade psicológica. Esse fato é bastante adequado à faixa etária pretendida, uma vez que os pré-adolescentes estão na fase de auto-questionamento e de questionamento sobre o mundo que os cercam. As ilustrações das páginas 9 e 33 são para mim exemplares da qualidade do traçado da ilustradora. Lembram tatuagens indígenas: coloridas, codificadas (parecem "letras") e intensas. O jogo de cores é muito bonito e condizente com o texto verbal. A delicadeza do pôr-do-sol (p. 9) e a explicação entre céu e boca da noite (p. 33) se revelam nas imagens.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
A obra não apresenta material do professor.	
Assinado eletronicamente por ANDERSON CARNIN , comissão técnica de Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO , 19/08/2018 15:28	